

Brasília-DF, 15 de abril de 2026

## CNTI discute expansão do Programa Acredita no Primeiro Passo em reunião na Neo Química Arena



Dirigentes da **CNTI** participaram de uma reunião estratégica na **Neo Química Arena**, em São Paulo, para discutir o fortalecimento e a ampliação do **Programa Acredita no Primeiro Passo**, com prioridade para a **Zona Leste** da capital. O encontro contou com a presença do secretário de Educação da CNTI, **Chicão**, e do secretário da região Sudeste, **Eduardo Henrique**, reafirmando o compromisso da entidade com políticas de inclusão produtiva.



Criado pelo **Governo Federal**, o programa é destinado a famílias de baixa renda inscritas no **CadÚnico**, oferecendo oportunidades para melhoria de vida por meio do trabalho e do empreendedorismo emancipatório. Entre os benefícios, estão  **cursos profissionalizantes, apoio à busca por emprego, orientação especializada, além de microcrédito com juros reduzidos** para quem deseja iniciar ou ampliar pequenos negócios. O público elegível abrange pessoas de **16 a 65 anos** com cadastro atualizado, com atenção especial a mulheres, jovens, pessoas com deficiência, comunidades negras e populações tradicionais.

A iniciativa já conta com a atuação do **Banco do Nordeste** e do **Banco da Amazônia**, enquanto

**Banco do Brasil** e **Caixa Econômica Federal** avançam no processo de adesão. Grandes empresas também integram o esforço, ampliando a geração de empregos e fortalecendo cadeias produtivas — fator essencial para o desenvolvimento industrial e social.



Durante a agenda, foi iniciada a validação de um espaço na própria arena para instalar um ponto fixo de atendimento, com a participação do secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Dr. Osmar Jr., do consultor do Ministério do Esporte e ex-ministro Ricardo Leyser, representantes da **União Brasileira de Mulheres** e do **HUB FIEL** também estiveram presentes.

A reunião reforça a importância da cooperação entre governo, entidades e sociedade civil para ampliar oportunidades, gerar renda e promover condições dignas de vida para a população mais vulnerável.



Brasília-DF, 15 de abril de 2026

## Lula lidera todos os cenários de 1º e 2º turnos, indica pesquisa CNT/MDA

*Levantamento CNT/MDA indica vantagem do presidente e distância para outros pré-candidatos*



Presidente Lula (Foto: Ricardo Stuckert / PR)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece na liderança da disputa presidencial de 2026 em cenários de primeiro e segundo turnos, segundo pesquisa divulgada nesta terça-feira (14) pelo instituto MDA, encomendada pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT). O levantamento indica que Lula supera o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), seu principal adversário nos cenários testados.

O presidente mantém vantagem mesmo considerando a margem de erro de 2,2 pontos percentuais. Outros nomes incluídos no levantamento aparecem com desempenho bem inferior ao dos dois primeiros colocados.

### Cenário de primeiro turno

Na simulação de primeiro turno, Lula lidera com 39,2% das intenções de voto, seguido por Flávio Bolsonaro, com 30,2%. Os demais pré-candidatos aparecem com percentuais significativamente menores:

- Ronaldo Caiado (PSD): 4,6%
- Romeu Zema (Novo): 3,3%
- Renan Santos (Missão): 1,8%
- Aldo Rebelo (DC): 1,5%
- Branco/nulo: 10,4%
- Indecisos: 8,9%

### Simulações de segundo turno

A pesquisa também avaliou diferentes cenários de segundo turno. Na disputa direta entre Lula e Flávio Bolsonaro, o presidente aparece com 44,9%, contra 40,2% do senador. Nesse cenário, 11,3% declararam voto branco ou nulo, e 3,6% estão indecisos.

Em confrontos com outros pré-candidatos, a vantagem de Lula é mais ampla:

- Contra Romeu Zema: 45,2% a 31,6%
- Em outro cenário com Zema: 44,4% a 32,7%

- Contra Aldo Rebelo: 45,4% a 29,1%
- Contra Renan Santos: 45% a 28,3%

Os índices de votos brancos, nulos e indecisos variam entre 15% e 18% nos diferentes cenários.

### Metodologia da pesquisa

O levantamento ouviu 2.002 pessoas em 140 municípios, distribuídos pelos 26 estados e pelo Distrito Federal, entre os dias 8 e 12 de abril. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais, para mais ou para menos. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o código BR-02847/2026.

Fonte: Brasil247

## Artigo defende que é viável reduzir a jornada de trabalho no Brasil

*O artigo analisa a possibilidade de reduzir a jornada de trabalho no Brasil sem afetar a economia ou as empresas.*



*Reduzir a jornada de trabalho pode ser viável economicamente no Brasil, sem impactar negativamente as empresas. Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil*

O trigésimo sexto – e último – artigo do dossiê “Fim da Escala 6x1, organizado pelo Organizado pelo Cesit (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho) em parceria com as centrais sindicais aborda “Viabilidade econômica para redução da jornada de trabalho no Brasil”. O artigo é assinado por Isadora Scheide Muller e Cássio da Silva Calvete.

O artigo sustenta que o país reúne condições econômicas para reduzir a jornada sem prejuízos à economia ou às empresas, e mostra que, entre 2012 e 2024, houve crescimento de cerca de 25% na geração de riqueza e aumento de 12% na produtividade do trabalho, indicando a existência de excedente econômico capaz de sustentar a medida.

Os autores também destacam que o custo da mão de obra no Brasil é relativamente baixo em comparação internacional, o que reduz o impacto de uma eventual diminuição da jornada sobre as empresas. Além disso, a experiência histórica da Constituição de 1988 –

**Brasília-DF, 15 de abril de 2026**

quando a jornada foi reduzida de 48 para 44 horas — demonstra que previsões de aumento do desemprego não se confirmaram, reforçando a viabilidade da proposta.

Por fim, o estudo aponta que o debate atual vai além da geração de empregos e passa a incorporar a melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades, especialmente de gênero. Com a recuperação econômica recente e a queda do desemprego, os autores concluem que a redução da jornada pode contribuir para uma melhor distribuição de renda e para condições mais dignas de trabalho no país.

**Leia aqui o artigo:**

[Viabilidade econômica para redução da jornada de trabalho no Brasil](#)

Fonte: Rádio Peão Brasil

## Três verbos para vencer a eleição presidencial em 2026

Antônio Augusto de Queiroz\*

Um estudo realizado pela Ativaweb Lab, do analista Alek Maracajá, com base em metodologia de Big Data, análise semântica e clusterização de audiência, comparou os perfis de Lula, Flávio Bolsonaro e Ronaldo Caiado no Instagram — a rede social mais popular do Brasil — e chegou a uma conclusão central que desafia o senso comum do marketing político: no ambiente digital, a eleição de 2026 não será decidida por volume de seguidores ou por altas taxas de engajamento, mas por quem consegue mobilizar eleitores fora da sua base original. E, segundo o estudo, Lula tem o trunfo que nenhum adversário consegue replicar no curto prazo.



De acordo com os dados levantados por Alek Maracajá, o cenário digital para 2026 já tem seus contornos definidos. Lula lidera com 14,5 milhões de seguidores, mas apresenta engajamento de apenas 0,38% e crescimento mensal de 0,14%. Flávio Bolsonaro tem 9,7 milhões de seguidores, engajamento de 1,25% e crescimento de 4,35% ao mês. Já Ronaldo Caiado aparece distante, com 2,1 milhões de seguidores, 0,39% de engajamento e crescimento de 1,68%. À primeira vista, os números de Flávio assustam. Mas o estudo da Ativaweb Lab faz um alerta importante: alto desempenho dentro de um ecossistema fechado não se traduz em vitória eleitoral. A audiência de Flávio é ideológica, masculina, fiel e reativa — uma câmara de eco bem

organizada, mas com baixíssima penetração fora da bolha da direita. Em outras palavras, Flávio ganha o feed, mas tem teto eleitoral claro. Já Caiado, segundo a análise, aproveita rachas na direita e tem força regional em Goiás, mas seu crescimento é lento e sua penetração nacional é muito baixa. Hoje, ele não disputa em escala nacional.

O grande diferencial de Lula, aponta Alek Maracajá, não está nos números brutos de engajamento, mas na sua capacidade estrutural de atravessar bolhas. O presidente tem três ativos que nenhum adversário consegue replicar no curto prazo: capilaridade nacional, com presença consolidada em todas as regiões, classes e culturas; diversidade de público, incluindo maioria feminina (61,5% da base), jovens, nordestinos e periferia urbana; e autoridade institucional, como presidente em exercício e liderança histórica reconhecida. O estudo da Ativaweb Lab chama atenção para o que classifica como "paradoxo dos dados": Lula tem menor engajamento proporcional, mas maior alcance estrutural. Isso acontece porque sua audiência diversa tem menor uniformidade ideológica e, portanto, reage menos de forma automática. Mas justamente por isso, o potencial de mobilização subexplorado é gigantesco. Como resume Alek Maracajá, "Lula não depende de algoritmo, depende de narrativa. Seu desafio não é crescer audiência — é ativar a audiência que já tem."

No entanto, o estudo não esconde os problemas. A comunicação digital de Lula hoje, segundo a Ativaweb Lab, sofre de quatro gargalos graves: é excessivamente institucional, falando como governo e não como liderança; tem baixa ativação emocional, o que é punido pelos algoritmos; faz pouco uso do Lula falando de sua trajetória pessoal, deixando de explorar a história de vida do presidente como ativo simbólico; e é previsível, sem elementos de surpresa que impulsionam crescimento orgânico. O diagnóstico síntese do estudo é duro, mas preciso: "Muito assistido. Pouco reagido. A audiência consome, mas não amplifica."

A boa notícia para Lula, segundo Alek Maracajá, é que todos esses problemas têm solução com um reposicionamento estratégico viável em alguns meses. O estudo propõe uma mudança de eixo clara: sair da comunicação de governo, formal e distante, e migrar para uma liderança humana, popular e próxima, usando a cultura e os símbolos do povo brasileiro. Três públicos são apontados como prioritários para expansão: os jovens de 18 a 34 anos, que são a maior geração de eleitores e respondem a formatos curtos e autênticos; a periferia urbana, território historicamente lulista mas que hoje está disputado e requer reconexão emocional; e o público feminino,



Brasília-DF, 15 de abril de 2026

que já é maioria na base de Lula e pode crescer ainda mais com narrativas de cuidado, segurança e futuro.

O estudo da Ativaweb Lab projeta três cenários para 2026. No cenário atual, de inércia, Flávio domina o engajamento e Lula domina o alcance, formando um equilíbrio instável no qual o presidente chegaria à eleição com grande base, mas sem eficiência de conversão – o que representa risco real. Já no cenário com ajuste estratégico, o recomendado pelo estudo, Lula passa a dominar alcance, engajamento e narrativa simultaneamente, convertendo sua base existente em movimento real e sustentado. A diferença entre um cenário e outro, segundo Alek Maracajá, não é investimento em impulsionamento pago, mas coragem criativa para abandonar o tom institucional e abraçar o humano.

O encerramento do estudo sintetiza a tese em três verbos para 2026: ativar, para transformar seguidores passivos em audiência engajada; emocionar, com o Lula contando sua própria história, com gatilhos emocionais que o algoritmo premia; e mobilizar, para converter engajamento digital em movimento organizado nas ruas e nas redes. A frase final de Alek Maracajá resume o espírito da análise: "Quem tem povo não precisa buscar audiência, precisa despertar o movimento. O Brasil já segue Lula. O que falta é fazê-lo reagir." O estudo conclui que a eleição de 2026 não será decidida por quem tem mais seguidores ou maior taxa de engajamento, mas por quem consegue transformar audiência em ação – e nesse jogo, Lula começa à frente, desde que sua comunicação pare de falar como governo e volte a falar como Lula.

(\*) *Jornalista, consultor, analista político e mestre em políticas públicas e governo pela FGV. Foi direto de documentação do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar). É membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável da Presidência da República – Conselheiro. Especialista em instituições políticas e processo legislativo, é autor de diversos artigos e livros sobre a dinâmica do poder no Brasil.*

Fonte: Diap

## Comissão de Trabalho pode debater FGTS e votar propostas sobre jornada e negociação



**Reunião desta semana inclui pedidos de audiência pública e análise de projetos que alteram regras trabalhistas**

A Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados deve analisar, nesta semana, uma série de requerimentos para a realização de audiência pública sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A iniciativa parte do relator

da subcomissão que acompanha o tema, deputado Daniel Almeida (PCdoB-BA), e busca ampliar o debate sobre o fundo.

Também está na pauta o Projeto de Lei 10572/2018, que trata dos limites das negociações individual e coletiva de trabalho. A proposta, de autoria do deputado Patrus Ananias (PT-MG), altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) relacionados à reforma trabalhista. O relator, deputado Alexandre Lindenmeyer (PT-RS), apresentou parecer favorável à aprovação.

Outro destaque é o retorno à pauta do Projeto de Lei 67/2025, que propõe a redução da jornada semanal para até 40 horas e assegura pelo menos dois dias de descanso remunerado por semana. O texto também conta com parecer favorável do relator, deputado Léo Prates (PDT-BA).

A reunião está prevista para esta quarta-feira (15), às 10h, no plenário 12 do anexo II da Câmara.

Fonte: Diap

**CNTI**  
estará presente na

**CONCLAT 2026**  
Conferência da Classe Trabalhadora

EMPREGO, DIREITOS, DEMOCRACIA, SOBERANIA E VIDA DIGNA

**MARCHA EM BRASÍLIA**  
CONCENTRAÇÃO  
**15 DE ABRIL**  
8H - TEATRO NACIONAL

CSB CTE CUT FORÇA SINDICAL UGT NCST INTERSINDICAL PÚBLICA